

Palácio breve

Diana V. Almeida

ao Bruno

Perdoo-te minha lassidão,
que forçaste sexo
raizando a madrugada noite abrupta
retórica borrada pelo álcool
ou o que fosse nos turbava o coração

eu tu agora para sempre
cicias, empurras-me
pela calçada íngreme descendo
ao vento, rua abaixo empurras-me
até tua casa tua cama sem tino fingimos
ensaio e depois
teu bafo teus pelos teu aperto
esta repulsa
nem ereto estavas mas querias parecer es-
forçado
teu peso bruto sobre mim
magra e farta, pedi
melhor dormir enlaçados,
avivei tua cobiça e
acometesteste sobre mim muito
mal feito tudo falhado.

Retomo agora o corpo torpe,
solto culpas — crio cura
pois habito certa
por vontade capaz
meu palácio breve.